



Rocha: impostos já são demais

Rocha garante que o Congresso não apoiará

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, senador João Rocha (PFL-TO), disse ontem não crer na possibilidade de aprovação do pacote econômico do Governo no Congresso Nacional. Entre as diversas medidas de impacto econômico, o pacote elaborado pelo ministro Fernando Henrique Cardoso prevê o aumento de 5% de todas as alíquotas dos tributos federais e o bloqueio de 15% das transferências dos recursos da União para estados e municípios, por um período de dois anos. As medidas previstas no pacote, segundo o senador João Rocha, não contribuem em absolutamente nada para solucionar os mais graves problemas econômicos vividos hoje pelo Brasil.

“Acho muito difícil que o Congresso Nacional venha a apro-

var, neste momento, uma elevação da carga tributária, pois há uma conscientização plena de que nós já temos impostos demais. A solução para o País está exatamente na simplificação do sistema tributário e não no aumento da carga fiscal”.

Ele afirmou que considera infeliz a proposição de se bloquear recursos para os estados e municípios, porque são exatamente os governadores e os prefeitos que melhor aplicam os recursos públicos. “O que se pode fazer é cobrar mais responsabilidade e melhores critérios na aplicação dos recursos, e não jogá-los num fundo dirigido pelo Governo Federal, que é quem pior aplica os recursos. A descentralização nas aplicações de recursos é fundamental para se elevar a eficiência financeira do dinheiro público. Entendo que o dinheiro

público estará melhor empregado nas mãos dos governadores e dos prefeitos”, assinalou.

Para o senador João Rocha, os argumentos utilizados pelo Governo de que um aumento da carga tributária, neste momento, garantiria uma maior governabilidade, são absolutamente improcedentes.

No entendimento do senador, o próprio secretário da Receita Federal tem declarado que a sonegação no Brasil situa-se hoje ao redor de 70%, ou seja, para cada cruzeiro real arrecadado, sonegam-se 70 centavos, formando uma relação absurda. Isto mostra fraqueza no sistema de arrecadação, mas mostra também um peso excessivo da carga tributária, além do que a sociedade dá conta de pagar. “Como é, então, que o Governo pretende elevar ainda mais a carga tributária, se

ele tem consciência de que a sonegação no País já é incrivelmente elevada?”, perguntou o senador.

O atual momento, para o senador João Rocha, é de se definir uma política mais transparente de aplicação dos recursos públicos e uma política tributária mais simplificada, capaz até de gerar mais receita. O atual sistema tributário brasileiro é muito mal distribuído, pois pesa demais sobre os assalariados. Há, hoje, um total de 59 tributos num sistema muito burocrático e ineficiente, que tem estimulado em muito a informalidade na economia e a sonegação fiscal. Diante de um quadro destes, de acordo com o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o pacote do Governo não encontra a menor justificativa, não sendo, portanto, passível de aprovação.